

lância Sanitária (CVS)): resíduos infecciosos, especiais e gerais. Os resíduos infecciosos compreendem os detritos e materiais resultantes dos quartos onde existem pacientes que necessitam de isolamento ou precauções; material biológico composto por culturas, estoques de microorganismos de laboratório e vacinas vencidas; sangue humano e produtos derivados compostos de bolsas de sangue vencidas, com sorologia positiva, amostras de sangue para análise, soro, plasma e outros subprodutos; resíduos patológicos compostos por tecidos e peças de anatomia, restos de necrópsias ou animais contaminados; objetos perfurantes e cortantes como agulhas, ampolas, lâminas de bisturi e barbear, vidros, pipetas etc. Os resíduos especiais são aqueles radioativos, compostos por materiais diversos expostos à radiação durante processos de radiodiagnóstico, radioterapia e análises clínicas; químicos, cujos componentes sejam corrosivos, explosivos, inflamáveis, mutagênicos e farmacêuticos, que contêm medicamentos vencidos ou contaminados. Os resíduos gerais, ou comuns, são os que não se enquadram em nenhuma das categorias anteriores, semelhantes aos domésticos. Podem ser divididos em administrativos (papéis, papelão, restos de madeira), alimentares (material rejeitado na seleção e no preparo de alimentos, na cozinha, e sobras de alimentos não distribuídas aos doentes), provenientes de áreas abertas ao público e da limpeza geral do prédio. O lixo coletado em unidades de internação, ambulatórios etc, pode ser classificado como lixo comum, desde que conhecido seu conteúdo, este não se enquadra em nenhuma das categorias anteriores e sua correta classificação traga benefícios, reduzindo o volume de resíduos sujeitos a medidas adicionais.

Acondicionamento, Recolhimento, Transporte e Destino

Neste trabalho serão enfatizados aspectos de acondicionamento, recolhimento, transporte e destino dos resíduos sólidos. Assim, para efeito de embalagem, estes resíduos devem ficar em sacos plásticos resistentes e descartáveis, dispostos em suportes dotados de tampa que se adapte corretamente. As unidades geradoras de resíduos deverão conter um número suficiente de coletores equipados com sacos plásticos, padronizados quanto ao tamanho e peso dos diferentes tipos de resíduos.

Os objetos perfurantes e cortantes devem ser colocados em recipientes resistentes

com tampa, devidamente identificados. Quando completada a capacidade destes, devem ser recolhidos das unidades geradoras e conduzidos diretamente para seu destino final (containers). Os resíduos infecciosos devem ser acondicionados em embalagem dupla, como medida de segurança. O fechamento dos sacos nos quais se acondiciona lixo infeccioso deve ser feito com dispositivos para vedação ou com um nó apropriado que impeça sua reabertura.

Os sacos nunca devem ser utilizados na sua capacidade máxima, de forma a possibilitar um perfeito fechamento e impedir o rompimento ou derramamento do conteúdo. Em termos de tamanho, eles devem ser suficientes para permitir a estocagem de material do setor, até serem recolhidos. No entanto, não devem ser muito grandes, para facilitar seu manuseio. Recomenda-se que sempre que o saco de lixo venha a ser carregado por um funcionário, este o mantenha afastado do corpo, para evitar acidentes. Por isto, os sacos devem ser sempre fechados e lacrados com cerca de 2/3 de sua capacidade, quando se tratar de lixo leve, não devendo passar a metade para lixo pesado. Os suportes para sacos de lixo devem ser laváveis, necessitando limpeza pelo menos uma vez ao dia com solução de fenol sintético a 3% ou hipoclorito de sódio a 1%, dependendo do material.

A separação dos resíduos na origem é importante, pois permite o tratamento específico preconizado em momento precoce do processo. Naturalmente, a separação deve ser coerente com os métodos de tratamento e disposição utilizados, lembrando que deve ser feita de início. Considere-se inadmissível despejar o conteúdo de um saco para outro.

Para recolhimento, ou armazenamento, deve ser lembrado que a estocagem temporária, quando ocorrer, será feita em lugar do qual a remoção seja fácil. Para restos alimentares, não podendo ser eles removidos de imediato ao seu destino, é recomendável, caso necessário armazenamento temporário, guardá-los sob refrigeração. Quanto aos sacos contendo resíduos médico-cirúrgicos não devem ser armazenados nas áreas de tratamento, recomendando-se sua remoção das mesmas o quanto antes. Uma vez retirados do local de origem, deve ser-lhes dado o destino final (preferencialmente incineração) o mais rapidamente possível. Ainda deve ser lembrado que a manipulação desses sacos deve ser feita de forma cuidadosa.

Finalmente, quanto aos resíduos biológicos do laboratório, da anatomia patológica e do serviço de transfusão, eles devem ser esterilizados no local antes de serem descartados, considerando-se para estes serviços a incineração como alternativa mais indicada. Recomenda-se, ainda, que o lixo proveniente dos serviços que lidam com material radioativo seja acompanhado por técnicos da área, segundo orientação da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN).

Dependendo das características do hospital, só haverá um tipo de coleta cujo destino imediato é o depósito externo (neste caso a coleta interna passa a ser considerada a única). Em outros casos, deve ser prevista área para armazenamento temporário dos produtos da chamada coleta interna até a realização da coleta geral. A coleta deverá obedecer um sistema que estabeleça áreas, itinerários e horários. Em termos de horários, recomenda-se recolher o lixo das unidades administrativas preferencialmente após o expediente diurno; nas unidades de enfermagem, nas horas em que não se perturbe o repouso do doente, nem sua alimentação, recomendando-se ainda evitar horários de muito movimento.

A coleta interna é aquela realizada dentro de cada unidade, constituindo-se no recolhimento do lixo, com fechamento dos sacos e seu transporte até local apropriado. O transporte interno deve ser feito utilizando-se carros de material lavável, com tampa. O percurso destes carros deve ser o mais curto possível, seguindo um fluxo que evite cruzamentos com outros materiais. Os carros devem ser enviados para a área externa e, na passagem entre os andares, recomenda-se que sejam utilizados elevadores reservados para tal fim. Caso não haja elevadores exclusivos deve ser feita desinfecção daquele utilizado após seu uso e, portanto, devem ser reservados horários apropriados para o transporte de lixo (de preferência, os de menor movimento). De qualquer maneira, é altamente contra-indicado o cruzamento dos fluxos de lixo e de refeições.

Considera-se coleta geral como aquela referente ao lixo dos vários setores do hospital, juntado e encaminhado à estocagem, devendo ter sua frequência condicionada ao volume e tipo de material (conseqüentemente, a coleta do lixo úmido será mais freqüente). A estocagem do lixo será feita em depósitos externos, onde ele deverá permanecer até ser recolhido por serviços especializados da coleta municipal. Recomenda-se que estes depó-